



Ministério da Educação

**Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de
Nível Superior**

Diretoria de Avaliação

ÁREA: Antropologia/Arqueologia

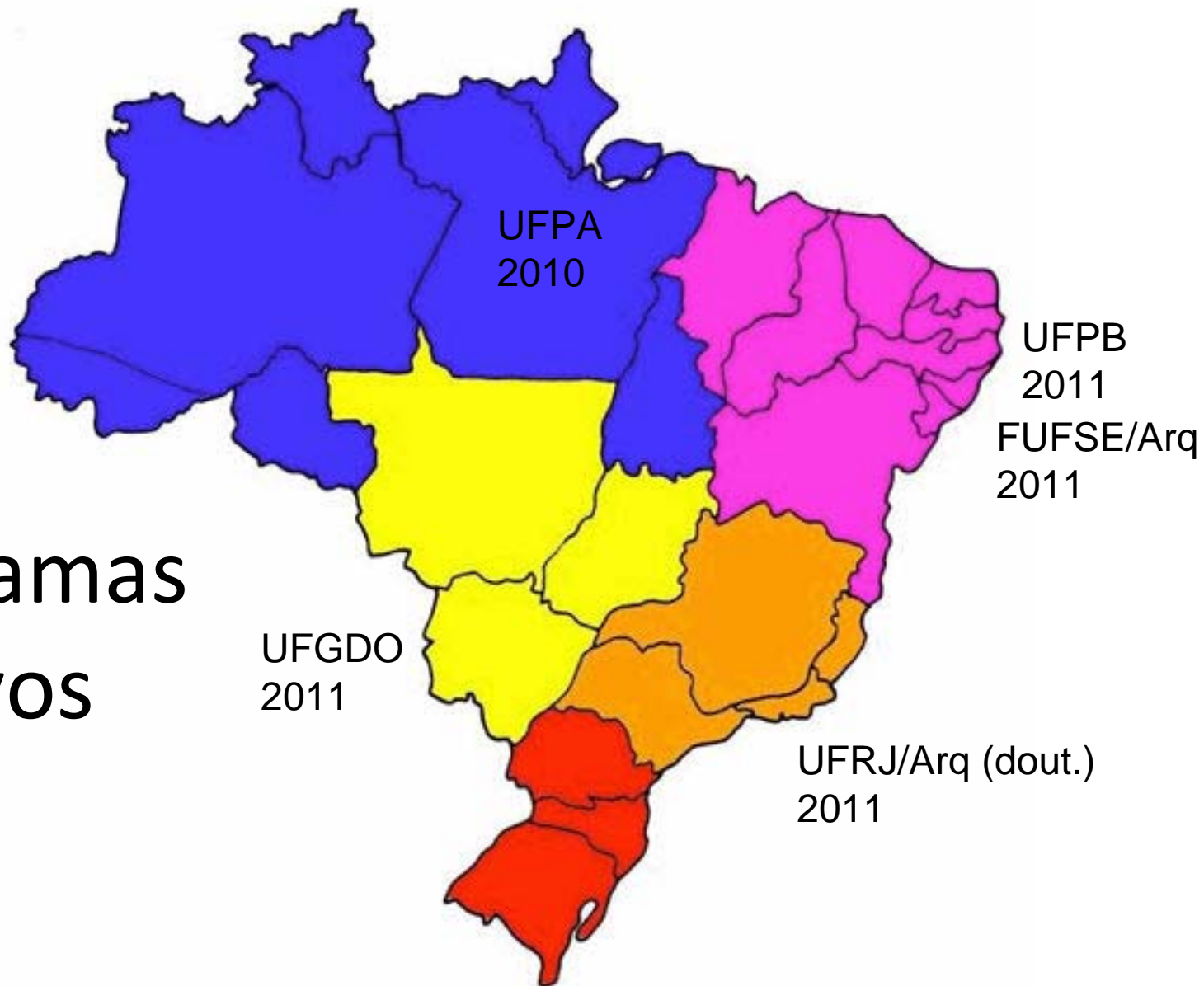
TRIÊNIO 2007-2010

Coordenador: Carlos Alberto Steil

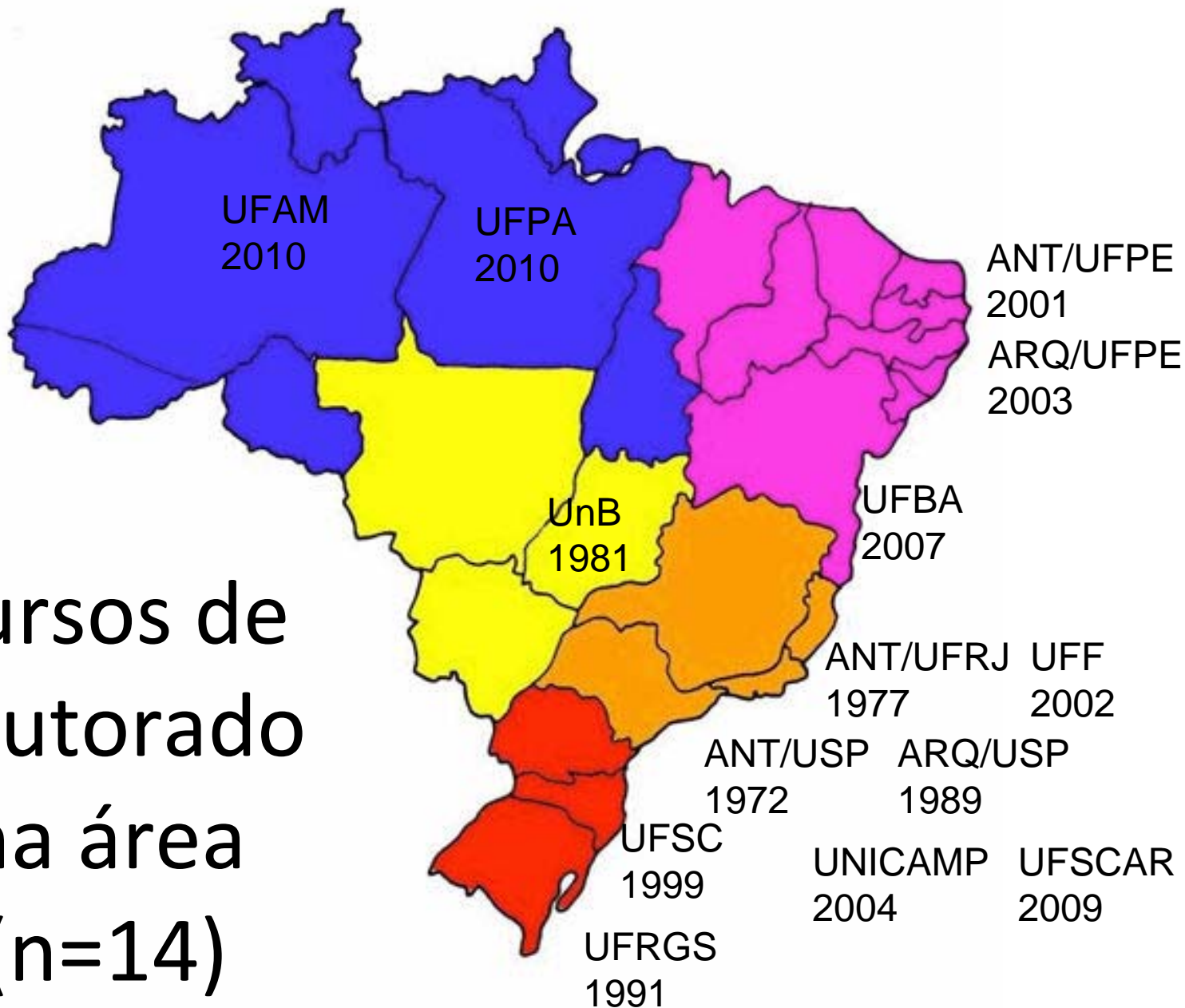
Coordenador-Adjunto: Carlos Fausto

BRASÍLIA 14-16 de JUNHO de 2011

Programas novos



Cursos de doutorado na área (n=14)



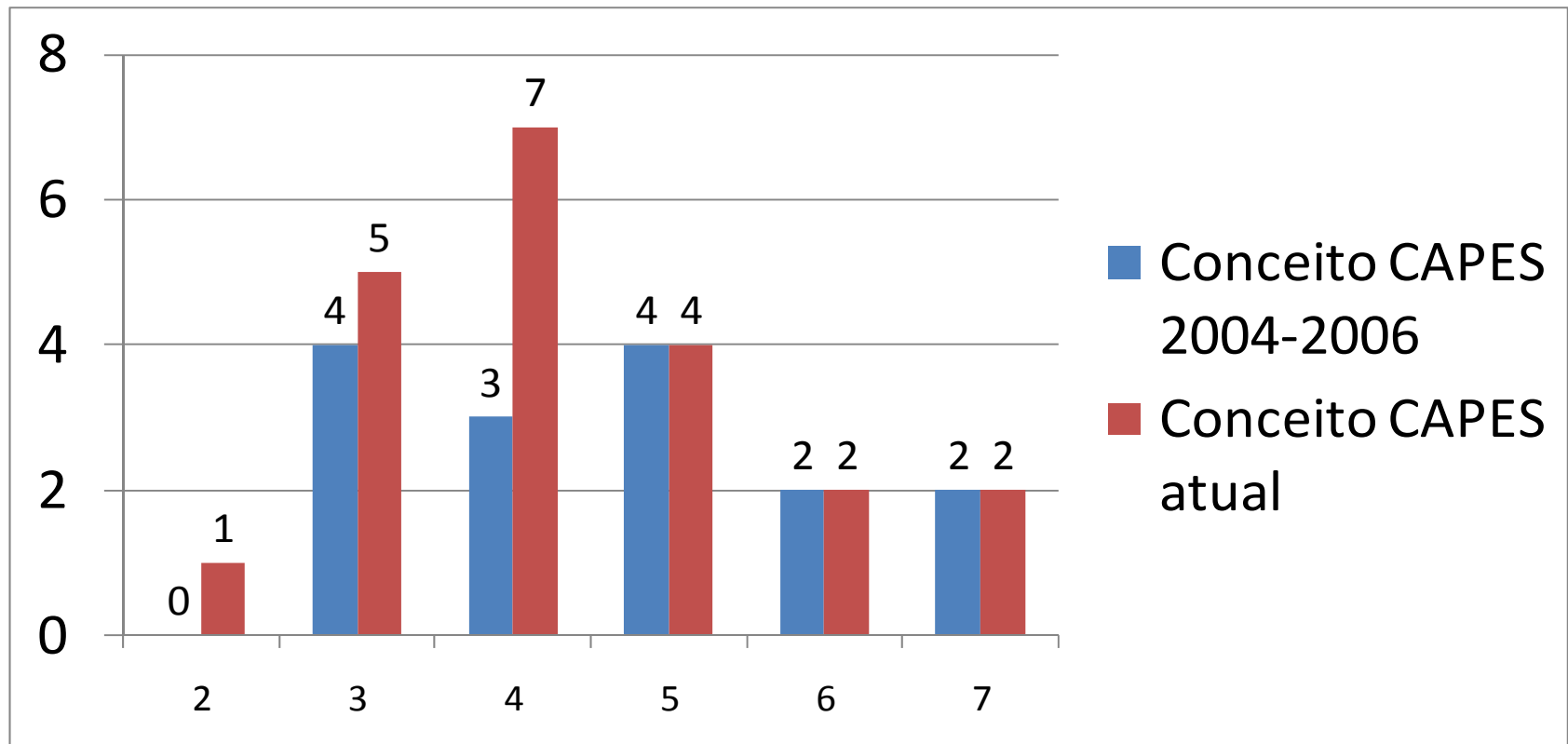
CRESCIMENTO DA PÓS-GRADUAÇÃO NA ÁREA

Área	Antropologia/ Arqueologia	Crescimento (%)
2000	11	
2003	12	9
2006	15	25
2009	21	40

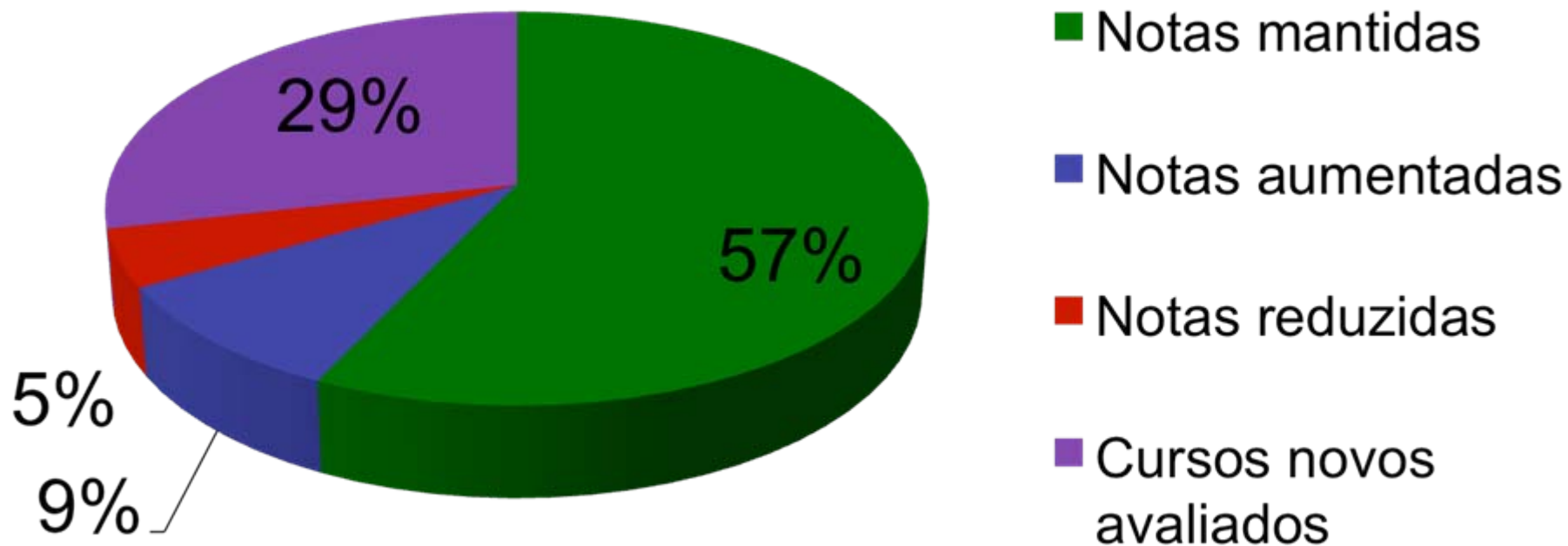
MODALIDADES DOS PROGRAMAS DA PÓS-GRADUAÇÃO NA ÁREA

Área	M	M & D	D	MP
Antropologia/arqueologia	7	14	0	0

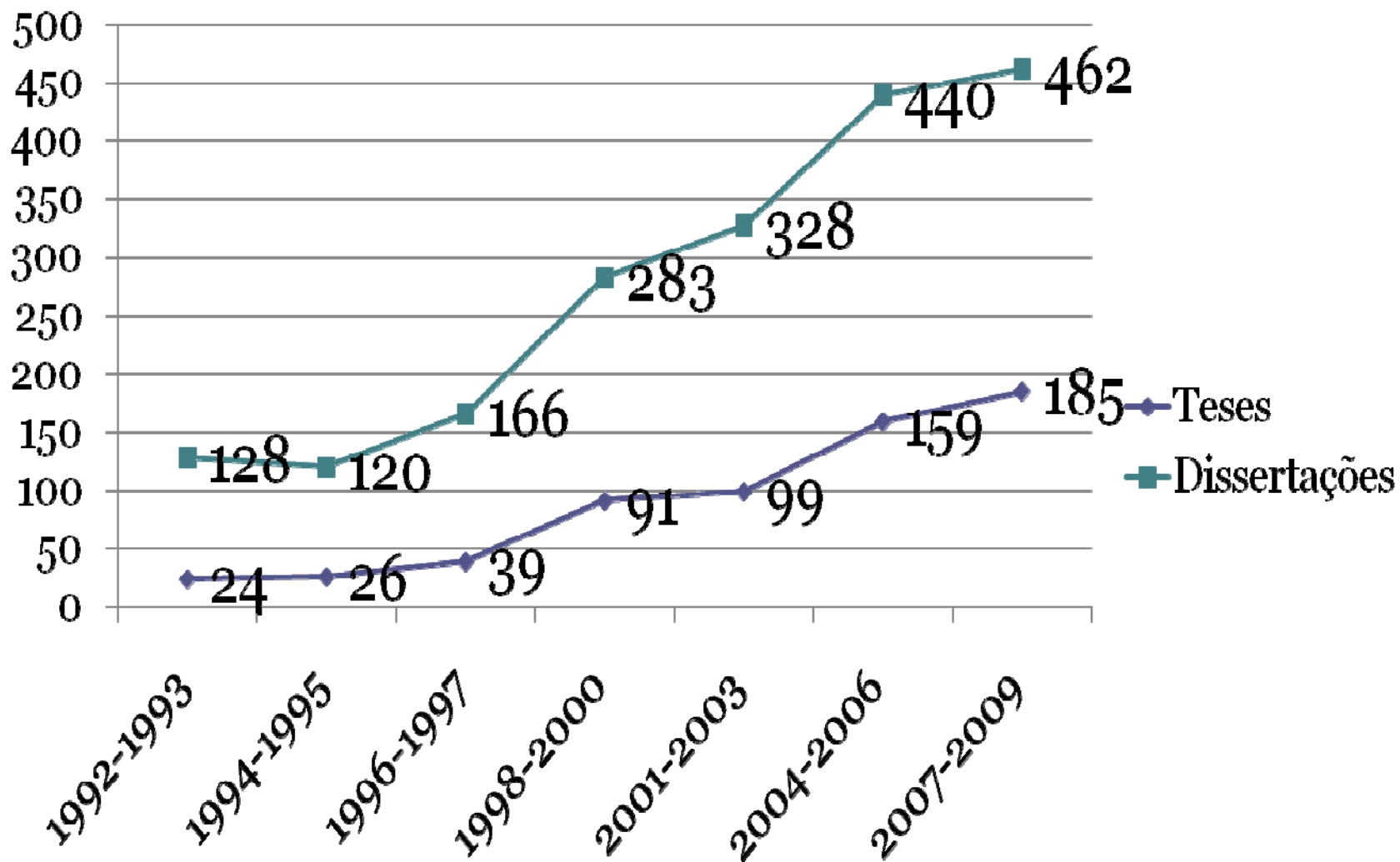
DISTRIBUIÇÃO DE NOTAS NA ÁREA DOIS ÚLTIMOS TRIÊNIOS



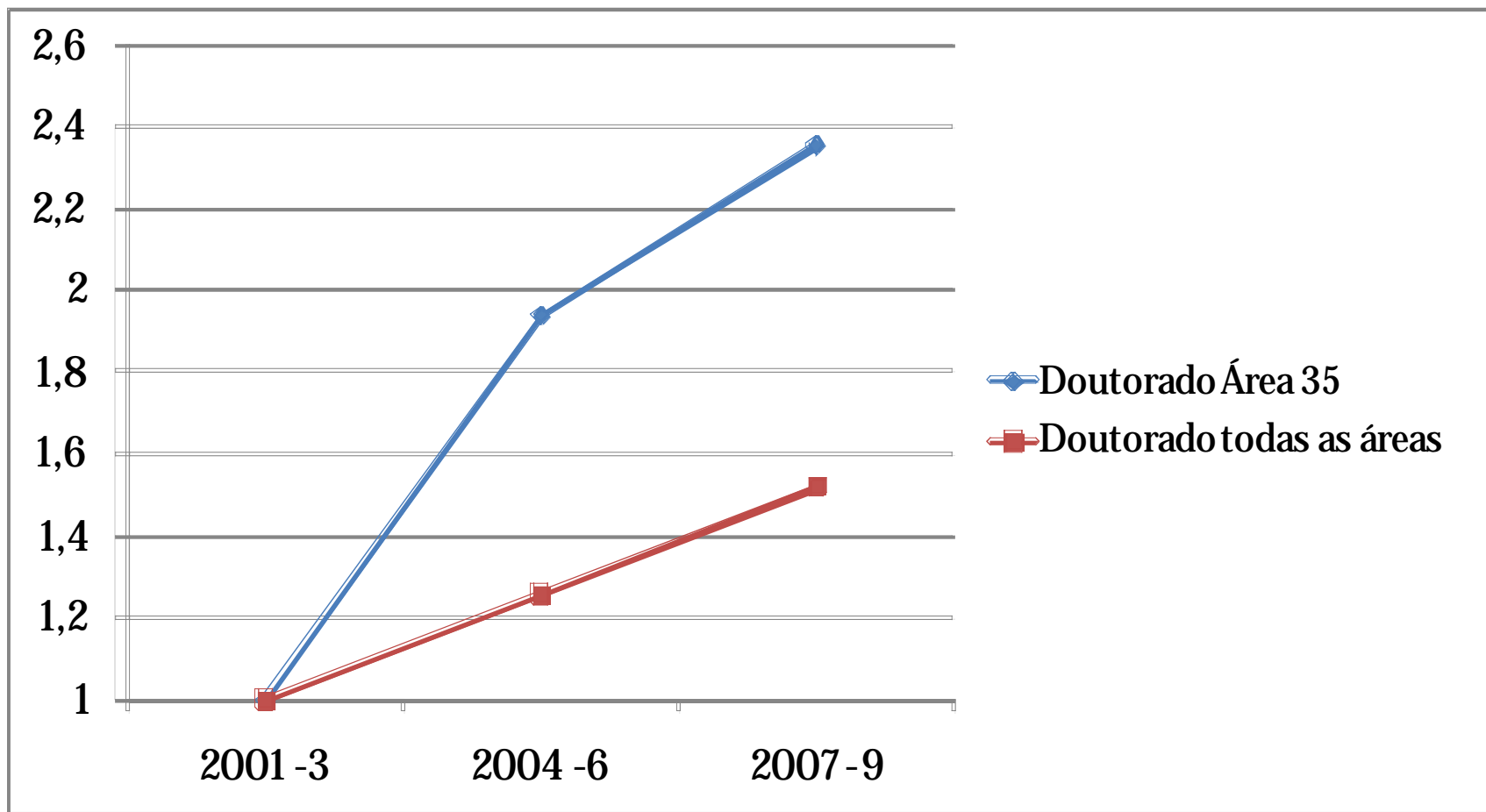
VARIAÇÃO DE NOTAS NA ÁREA TRIENAIS 2004-2006 E 2007-2009



ALUNOS TITULADOS 1992 a 2009

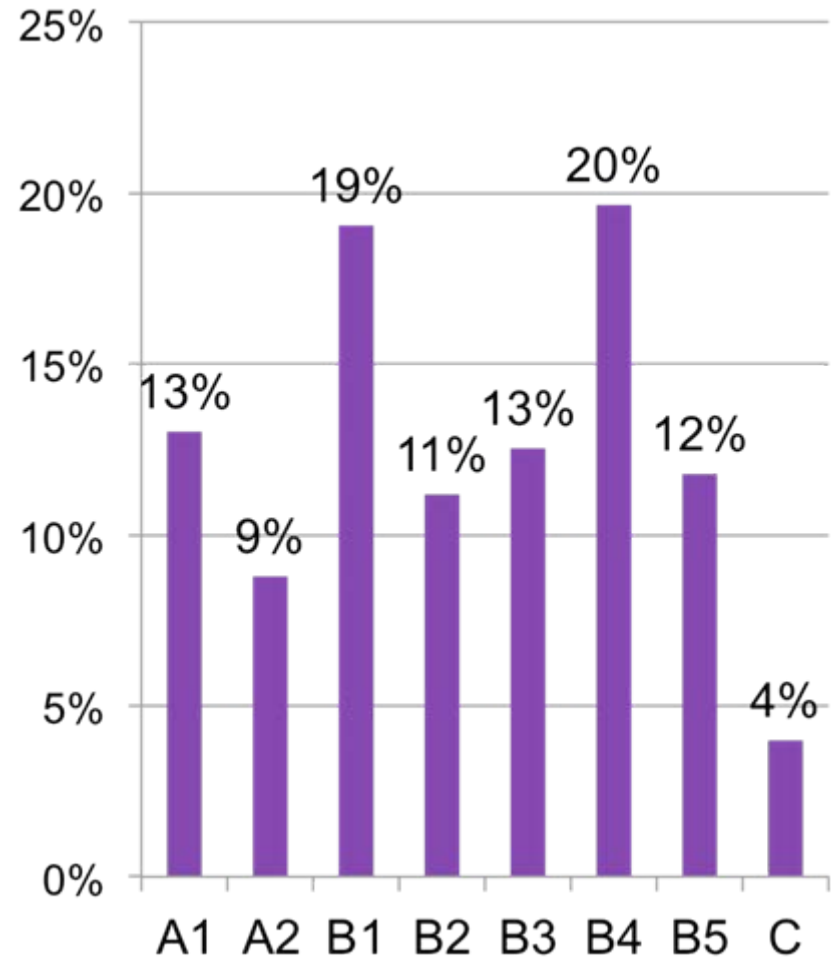
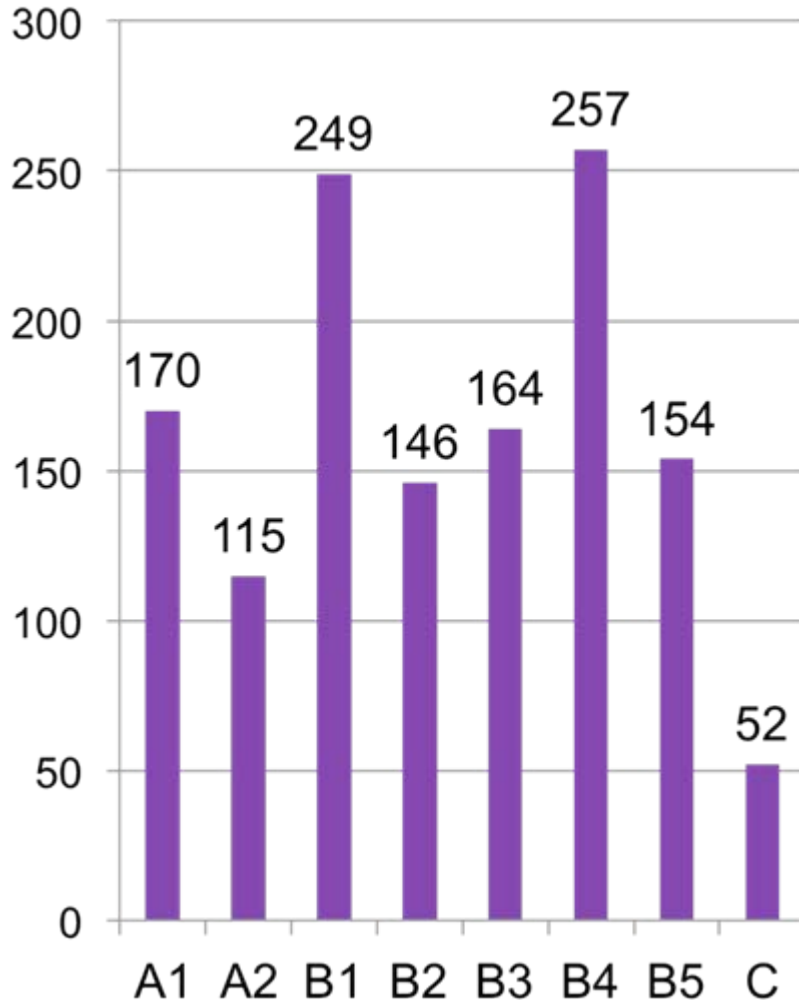


INDICE DO CRESCIMENTO DO NÚMERO DE TESES DA ÁREA, COMPARANDO COM TODAS AS ÁREAS



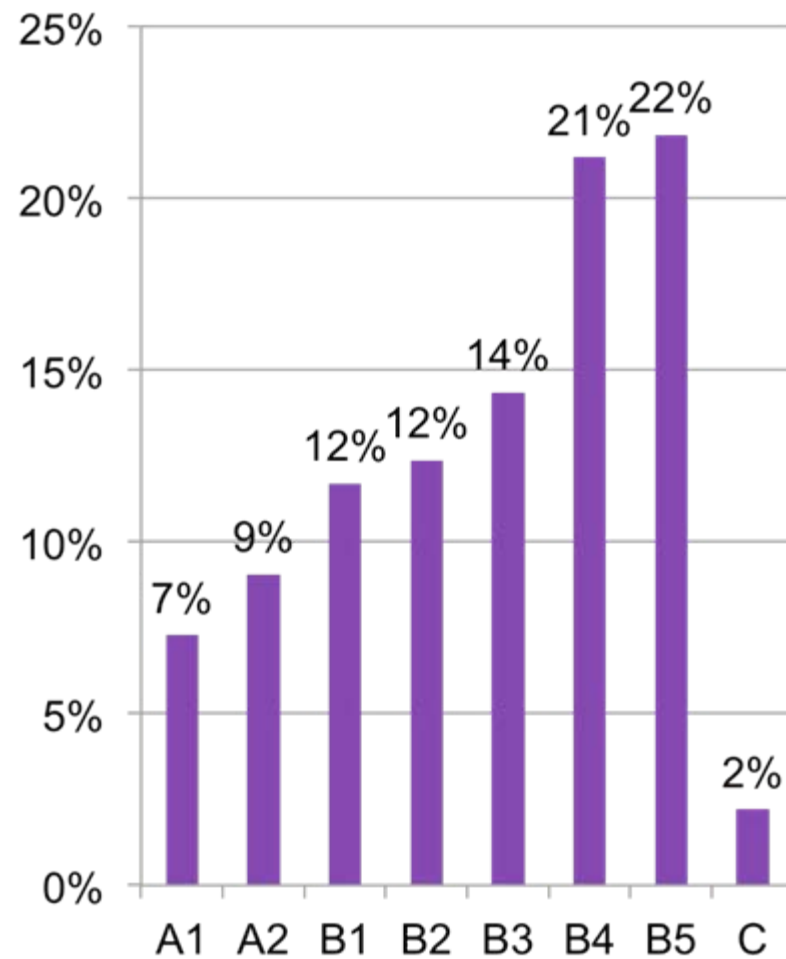
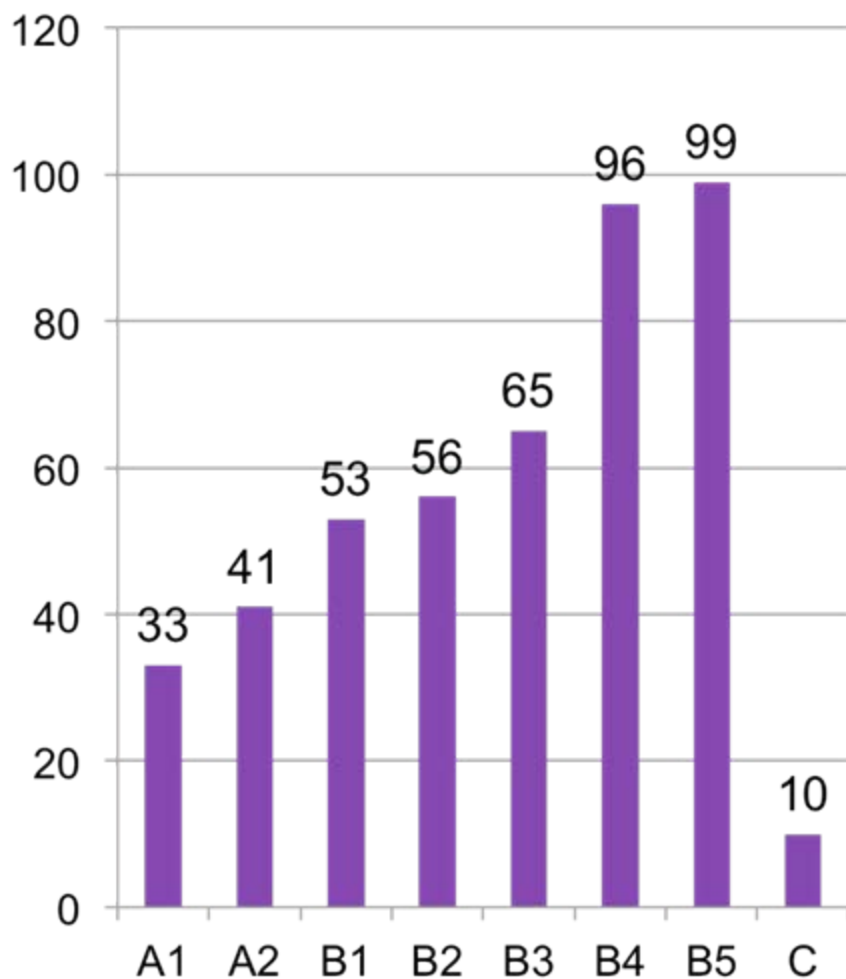
PRODUÇÃO INTELECTUAL – PERIÓDICOS

Número total de artigos dos Programas da Área : 1307



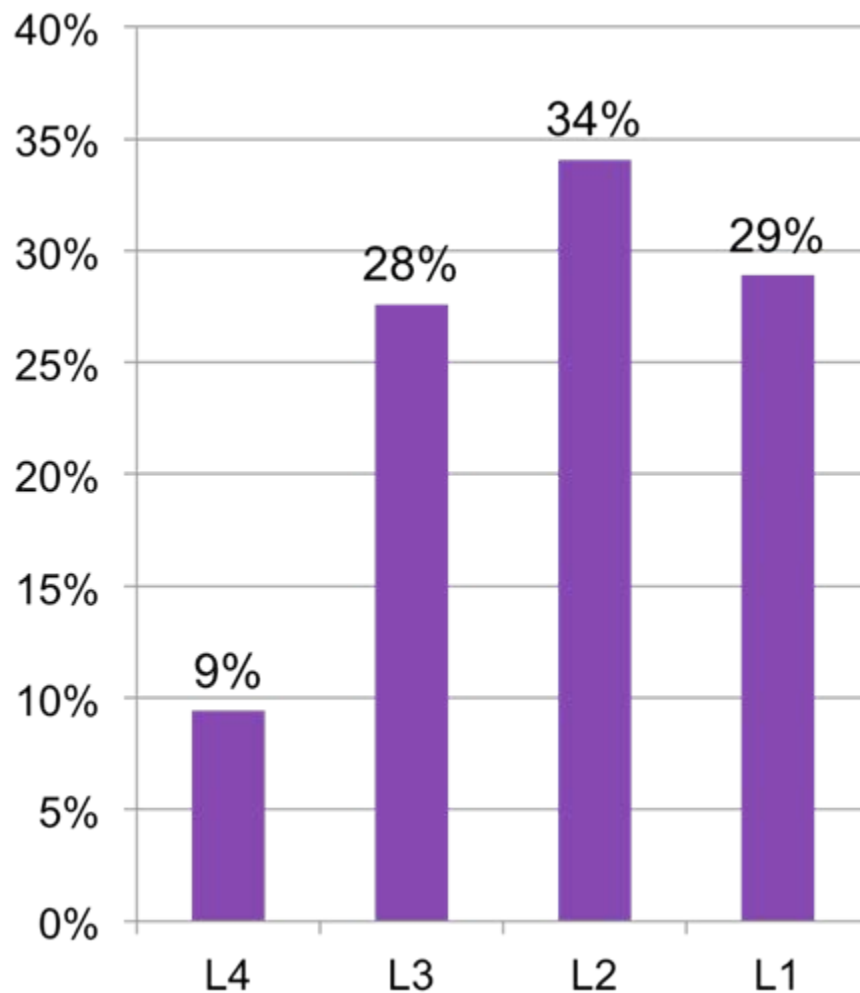
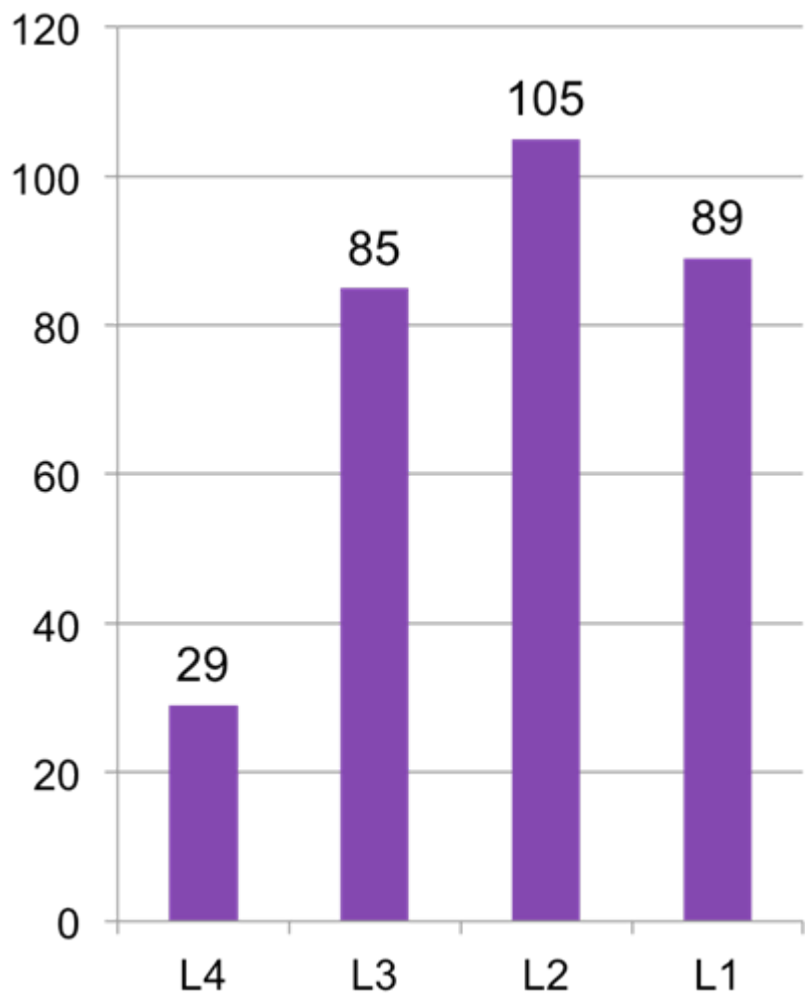
PRODUÇÃO INTELECTUAL – PERIÓDICOS

Número total de títulos no Qualis-Periódico da Área : 453



PRODUÇÃO INTELECTUAL – LIVROS

Número total de livros e coletâneas dos Programas da Área: 308



PRODUÇÃO INTELECTUAL

OUTROS PRODUTOS

Apres. Trabalhos	Editoria	Desenv. Produto	Desenv. Aplicativo	Desenv. Material Didático	Desenv. Técnica	Prog. Radio ou Tv	Demais Tipos
4681	343	7	5	97	5	173	2458

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Nas próximas quatro lâminas, apresentamos:

- 1. o peso de cada quesito e de cada item que foi usado na avaliação trienal**
- 2. quanto cada item possibilitou discriminar os programas, ou seja, se ele foi praticamente igual em todos os programas (não serviu para discriminar nada entre os programas) ou se naquele item é que houve a maior variação entre os programas (máxima discriminação). Os quesitos são avaliados segundo o seguinte código:**

ND= não discriminou

FR= alguma discriminação

ME= discriminação média

FO= máxima discriminação

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

1 – PROPOSTA DO PROGRAMA	PESO	DISC
2 – CORPO DOCENTE	20	
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa	20	ME
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa	20	ME
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	40	FO
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitado	20	ME

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

	PESO	DISC
3 – CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES	30	
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	40	FO
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.	20	ME
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação	30	FR
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	10	FR

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

	PESO	DISC
4 – PRODUÇÃO INTELECTUAL	40	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	40	FO
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	35	FR
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	25	ND

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

	PESO	DISC
5 - INSERÇÃO SOCIAL	10	
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	45	FO
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional	40	ME
5.3. Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.	15	FR

AVALIAÇÃO

1 . PROPOSTA DO PROGRAMA

1. Apresenta um número excessivo de informações desordenadas de difícil discriminação.

2. Sugestões: Discriminar de forma ordenada: 1) Prêmios; 2) Convênios; 3) Pós-doutorados/Doutorados seniores; 3) Bolsa sanduíche; 4) Professores visitantes estrangeiros e nacionais

AVALIAÇÃO

2. CORPO DOCENTE

Nada a sugerir

AVALIAÇÃO

3. CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES

- a) Avaliação indireta da qualidade das teses e dissertações.
- b) Como acompanhar a produção dos egressos e associá-la à qualidade das teses e dissertações?

AVALIAÇÃO

4. PRODUÇÃO INTELECTUAL

- a) Verificação prévia das informações coletadas dos CV Lattes dos professores
- b) Reclassificar os periódicos. Muitos periódicos evoluíram, enquanto outros deixaram de manter a periodicidade ou perderam sua qualidade.
- c) Roteiro de Classificação de Livros: é urgente ser incorporado ao sistema de informática da avaliação, com preenchimento online das fichas de identificação dos livros.
- d) Roteiro de Classificação da produção audio-visual da área

AVALIAÇÃO

5. INSERÇÃO SOCIAL

a) Alguns critérios utilizados repetem dados apresentados na proposta

b) Há critérios que ficam num nível bastante formal.

DIAGNÓSTICOS, DESAFIOS E COMPROMISSOS DA ÁREA PARA O PRÓXIMO TRIÊNIO

- 1. Qualificar e consolidar os programas novos. Estabelecer uma agenda de visitas e acompanhamento.**
- 2. Aprimorar os instrumentos de avaliação da produção intelectual: Qualis Periódicos, Classificação de Livros, Qualificação da Produção Audiovisual.**
- 3. Trabalho prévio de verificação dos dados inseridos no sistema.**
- 4. Aprimoramento do sistema de indicação de consultores e revisão da lista dos consultores.**
- 5. Discussão e diretrizes relativas à internacionalização da área.**
- 6. Discussão sobre a antropologia e arqueologia em nível de graduação e sua relação com a pós-graduação.**

PERSPECTIVAS E EXPECTATIVAS DE CRESCIMENTO DA ÁREA

- 1. Aprofundar a discussão sobre o papel social do antropólogo e do arqueólogo na sociedade brasileira.**
- 2. Debate sobre a profissionalização das carreiras de antropólogo e arqueólogo.**
- 3. A área atendeu a política da Capes e se fez presente em todas as regiões do país, com a criação de mestrados e doutorados. O desafio agora é fortalecer estes programas.**
- 4. Há um processo de internacionalização dos campos de pesquisa empírica da antropologia e da arqueologia que precisa ser acompanhado e apoiado. Os antropólogos e arqueólogos brasileiros estão deixando de estudar a si mesmo.**
- 5. A antropologia tem recebido cada vez mais estudantes do continente africano e dos países da América do Sul.**
- 6. Há uma procura significativa de profissionais jovens, europeus e latino-americanos, buscando se inserir como docentes e pesquisadores nos programas de pós-graduação no Brasil.**